



Fundo entrou em vigor no passado dia 1 de março
**UMinho cria fundo social
de emergência para alunos
em dificuldades**

P14

Gata na Praia 2013

Entre 23 e 28 de março 560 estudantes foram desafiados diariamente a participar em atividades desportivas e lúdicas que fomentam a noção de academia de *“quem bate palmas é do Minho”*.



P08 e P09

Fases Finais dos CNUs 2013 - AAUMinho com ambição de conquistar oito das 13 medalhas em disputa

P04

Sétima edição da Roboparty contou com participação internacional

P11

SPORT ZONE



EDITORIAL

Nesta época pascal revive-se simbolicamente vários episódios descritos no Evangelho e ligados à morte e ressurreição de Jesus Cristo, momentos que simbolizam o triunfo da vida sobre a morte. Esta é uma quadra importante e que marca para muitos, o início de uma nova “vida”, sendo que a esperança num futuro melhor toma outra força e, na conjuntura atual e quando estamos sempre à espera que as coisas comecem a traçar outro caminho, mais ainda.

Nesta semana que antecede a Páscoa, cerca de seis centenas de alunos da UMinho reviveram também e, mais uma vez uma das atividades mais emblemáticas desta academia, a “Gata na Praia”. Durante uma semana, a comitiva minhota esteve em Albufeira onde vivenciaram a atividade que tem uma componente lúdica e recreativa, sendo a característica mais marcante a componente desportiva que permite uma competição saudável entre todas as equipas e todos os colegas.

Numa tentativa de auxiliar os alunos que se encontrem em dificuldade económica, a UMinho criou o Fundo Social de Emergência. O fundo entrou em vigor no passado dia 1 de março, e todos os alunos da Universidade podem concorrer a este programa.

A AAUMinho já apurou as equipas que a vão representar na fase final dos CNU's, esperando nesta competição, que decorrerá de 15 e 22 de abril, a conquista de 8 das 13 medalhas em disputa!



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Campanha de Roupas

UMinho solidária ofereceu roupa a instituições de quatro concelhos

A Universidade do Minho entregou dia 1 de março cerca de 1500 peças de roupa, calçado e acessórios a cinco instituições de Braga, Famalicão, Vieira do Minho e Guimarães que assim receberam mais um grande contributo para as suas causas. A cerimónia de entrega formal decorreu no Pavilhão Desportivo Universitário de Gualtar, a qual juntou responsáveis pela campanha e instituições apadrinhadas, que destacaram a dificuldade cada vez maior das instituições em dar resposta a todos os pedidos, mas também a solidariedade crescente das pessoas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A Campanha de Recolha e Oferta de Roupas decorreu durante o mês de janeiro e fevereiro passados, sendo os promotores, os SASUM, a AAUM e a AAEUM. Alunos, funcionários docentes e não docentes da Universidade do Minho e ainda pessoas de Braga e Guimarães associaram-se a esta iniciativa, e fizeram chegar 1769 peças de roupa, calçado e acessórios em perfeitas condições, sendo que cerca de 300 foram levantadas por estudantes mais necessitados da UMinho. “Até ao fecho da campanha tinham chegado 1596 peças, mas depois desta terminar ainda chegaram à Universidade cerca de 200 peças” referiu Carlos Silva, Administrador dos SASUM. Sendo objetivo ajudar o maior número de pessoas necessitadas, as instituições selecionadas para receberem o resultado desta campanha localizam-se em quatro concelhos diferentes, sendo estas: o Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social “Fraterna” Guimarães; Associação Teatro e Construção, Famalicão; CAT Rebelo Duarte da Misericórdia de Vieira do Minho; CCS Santo Adrião, Braga; e Cruz Vermelha Portuguesa, Braga.

Iniciada em 2008, tal como outras campanhas organizadas pelos SASUM, esta tem como objetivo, segun-



do o Administrador “criar e incutir o espírito solidário na nossa Academia”. Agradecendo a presença dos responsáveis das instituições, afirmou que estes são os responsáveis por acionar depois as coisas no terreno “são vocês que efetivamente fazem depois chegar o resultado desta campanha aqueles que mais necessitam”. Os resultados conseguidos mostraram mais uma vez a solidariedade da Academia Minhota “esta foi uma mensagem de carinho e conforto da Academia para todos aqueles que mais necessitam de ajuda” afirmou o responsável dos SASUM.

Também as Instituições apadrinhadas quiseram agradecer a todos os que contribuíram, passando a mensagem que perante a situação atual do país, as instituições de solidariedade têm vindo a ser cada vez mais procuradas “chegamos a um ponto que já tem sido difícil dar resposta a todos os que nos procuram, mas a UMinho tem-nos ajudado em varias vertentes” referiu Dr. Ademar Correia, psicólogo pelo CCS Santo Adrião, Braga.

Também no mesmo sentido, o presidente da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Braga, Dr. Armando Osório referiu que “As instituições de solidariedade social infelizmente não têm crise, pois os clientes abundam”, para este responsável “esta ação é muito importante pois vai ajudar muita gente”. A Cruz Vermelha vê nesta ação um “excelente contributo” pois a instituição para além de tudo monitoriza a rede dos sem-abrigo em Braga, tendo a seu cargo a loja social “ponto vermelho” onde as pessoas necessitadas que estejam credenciadas pela técnica social podem levantar roupa ou até comprar a preços muito reduzidos.

De Famalicão, a Associação Teatro e Construção que acolhe crianças e jovens dos 0 aos 22 anos, também agradeceu através do seu responsável, Francisco Melo, o contributo da Universidade, nesta e noutras campanhas, referindo que “são sempre uma mais-valia para as instituições e um valor acrescentado para com aqueles que necessitam e, são cada vez mais”.

Departamento Alimentar

O Sal nas Refeições do DA-SASUM

O sal, quimicamente conhecido como cloreto de sódio, é um composto utilizado na cozinha há milhares de anos. Apesar de inicialmente ser utilizado como meio de preservação de alimentos, nos dias de hoje é também usado para melhorar as suas características sensoriais.

DEPARTAMENTO ALIMENTAR
dicas@sas.uminho.pt

Não obstante dos dois minerais que o constituem serem essenciais para o normal funcionamento do organismo, reconhece-se que o seu consumo excessivo é prejudicial à saúde. Para além da associação largamente reconhecida com a hipertensão e ocorrência de acidentes vasculares cerebrais, a ingestão excessiva de sal aumenta também o risco de osteoporose, doenças renais e respiratórias,

bem como alguns tipos de cancro.

Um estudo recente da Sociedade Portuguesa de Hipertensão estima que o consumo diário de sal pela população portuguesa seja bastante superior às recomendações da Organização Mundial de Saúde (5g), sendo de aproximadamente 11g.

O teor de sal das refeições disponibilizadas nas cantinas da Universidade do Minho está acessível a todos, uma vez que a informação nutricional presente nas ementas contempla a sua composição em sódio. Pela sua consulta, pode concluir-se que estes teores são bastante superiores às recomendações mencionadas anteriormente. Contudo, os consumidores destas refeições, num estudo realizado em 2012, consideraram que o seu teor de sal é adequado.

Reconhecendo a importância das Unidades Alimentares dos SASUM no estado de saúde dos seus clientes e objetivando a melhoria da qualidade das refeições servidas, o DA-SASUM pretende reduzir os teores de sal e encontra-se atualmente a estudar a melhor forma de o fazer, de modo a que as qualidades sensoriais das refeições sejam afetadas minimamente.

No entanto, acresce-se com uma importância acrescida o facto de estar demonstrado cientificamente que pequenas reduções do consumo de sal estão associadas a grandes ganhos na saúde, não sendo necessário reduzir drasticamente a ingestão de sal para as 5g diárias para os obter. Para além disso, a evidência científica também mostra que pequenas reduções graduais do consumo de sal não são detetadas pelos receptores humanos de

perceção do salgado, e que estes facilmente criam habitação a estas “novas” quantidades.

Deste modo, reedue as suas papilas gustativas para alimentos com reduzidos teores de sal, consumindo esporadicamente alimentos processados e reduzindo o sal de adição que utiliza na cozinha. A sua saúde agradece!



FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves e Michael Ribeiro **Redação:** Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino, Gabriel Oliveira, Rui Carvalho, Maria Figueiredo, Marta Silva, Amália Carvalho, Ana Arantes, Filipa Correia, Diana Marques **Paginação:** Ana Marques e Nuno Gonçalves **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03

Setor de Recursos Humanos

“é para mim um privilégio fazer o que gosto e trabalhar com colegas que primam por prestar um serviço de eficiência e qualidade”

O Setor de Recursos Humanos (SRH) dos SASUM é dirigido pela Dr.ª Carla Caçote, um setor transversal aos SASUM que conta com uma equipa de cinco pessoas. À frente do serviço desde 2004, a responsável do SRH diz ser para si um privilégio fazer o que gosta. O UMDicas foi conhecer melhor este setor, as novidades e toda a sua dinâmica dentro dos SASUM.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que é o Setor de Recursos Humanos

O Setor de Recursos Humanos (SRH) alinha as políticas de recursos humanos com a estratégia da organização tendo as competências definidas por regulamento, entre outras atividades que surjam decorrentes de necessidades complementares organizacionais. Neste sentido, direciona a sua atuação nas seguintes áreas chave: tramitação de procedimentos concursais (seleção e recrutamento) em colaboração com os responsáveis de departamentos e respetivos júris; processamento de vencimentos, prestações sociais, abonos e horas extraordinárias garantindo o cumprimento das obrigações fiscais e legais inerentes; controlo dos pedidos e elaboração do mapa de férias; controlo e registo de assiduidade dos trabalhadores; instrução e organização dos processos referentes a acidentes de trabalho; organização, manutenção e atualização do cadastro dos trabalhadores; organização, instrução e emissão dos processos de contagem de tempo de serviço, aposentação e junta médica; assegurar o processo administrativo da Medicina do Trabalho; elaborar e implementar o programa anual de formação profissional garantindo a sua avaliação e registo de eficácia; elaborar informações e estudos na área de atuação de recursos humanos e garantir a divulgação da informação aos trabalhadores.

Quem é o seu responsável?

A responsável do Setor de Recursos Humanos dos SASUM é a Carla Caçote desde novembro de 2004. Exerço funções nos Serviços de Acção Social desde outubro de 1989, estando, no entanto, na área de Recursos Humanos desde 1999. Sou Licenciada em Educação, no Ramo de Especialização em Recursos Humanos e Gestão da Formação pela Universidade do Minho.

Quais são as suas responsabilidades?

Além das atribuições que constam do Regulamento Orgânico dos SASUM para o Setor de Recursos Humanos relativamente ao cumprimento das atividades e responsabilidades inerentes a obrigações legais, como responsável pelo mesmo, compete-me coordenar, acompanhar e promover, no respetivo sector, as políticas da organização e de recursos humanos de acordo com a estratégia, missão e objetivos dos Serviços, tendo sempre em consideração o enquadramento legal existente, o cumprimento de prazos, a prossecução da política de qualidade e a promoção da motivação satisfação pessoal dos colegas relativamente ao serviço prestado.

Quais são os objetivos do setor para este ano?

Garantir a realização das ações de formação anuais previstas no programa de formação dos SASUM, em complementaridade com o definido no Quadro de Avaliação e Responsabilização dos Serviços

(QUAR) no âmbito do SIADAP 1 e assegurar a garantia da efetiva universalidade de frequência de ações de formação pelos trabalhadores até ao final de 2013; Dar cumprimento aos indicadores definidos no âmbito do processo de qualidade implementado na gestão de recursos humanos;

Realizar sessões de esclarecimento aos trabalhadores dos SASUM, com o apoio da Medicina de Trabalho, para o uso correto de máquinas, aparelhos, instrumentos, substâncias perigosas e outros equipamentos e meios postos à sua disposição, designadamente os equipamentos de proteção coletiva e individual, no sentido de prevenir os acidentes de trabalho e tipificar os mesmos;

Dar continuidade à reformulação do arquivo documental do SRH efetuando a digitalização de documentos de modo a rentabilizar o espaço existente e a aumentar a eficácia da consulta dos processos;

Efetuar o tratamento de dados e emitir o Relatório de Satisfação dos Serviços e respetivos setores; Garantir o reforço junto dos trabalhadores e dos responsáveis de departamentos, relativamente ao cumprimento em tempo útil do envio das justificações de regularização de registos assiduidade, tendo em vista a operacionalidade do sistema e à diminuição de documentos; Organizar e efetuar sessões de esclarecimentos aos trabalhadores sobre questões relacionadas com as medidas implementadas pelo Orçamento de Estado para ano de 2013 e outros diplomas e matérias de interesse com impacto nos Serviços.

Qual a dinâmica de ação deste setor no dia-a-dia?

Atendendo à diversidade de atividades inerentes ao mesmo, temos sempre muito trabalho, os nossos dias são muito enérgicos e participativos, por vezes temos que prolongar no tempo alguns projetos delineados, porque realmente o tempo é curto, as alterações legislativas são constantes, as obrigações legais aumentam, os prazos alteram-se e há necessidade de se estabelecerem prioridades. Por outro lado, é necessário termos a preocupação constante de manter operacional o nosso processo de gestão da qualidade, verificando a conformidade das instruções de trabalho e impressos associados e efetuar o acompanhamento dos nossos indicadores associados a este processo. O Setor de Recursos Humanos interage com os restantes departamentos e, por isso, tem necessariamente de atuar de forma diligente. Temos consciência que a nossa forma de atuação se reflete no sucesso da nossa organização e, por isso, se queremos manter a qualidade, é necessário ser-se empenhado, dinâmico, participativo, empreendedor e acompanhar a evolução dos Serviços.



Quais as linhas orientadoras da sua ação?

Sendo este um setor transversal na estrutura dos SASUM, desenvolve a sua atividade orientado para os clientes internos, que são todos os outros setores e departamentos e nas respostas, em tempo útil, aos serviços da Administração Pública, de acordo com a legislação aplicável. Desta forma, as linhas orientadoras da sua ação centram-se, fundamentalmente, nestes 2 vetores, dando as respostas necessárias em tempo oportuno. Quero ainda referir que faz parte da política e cultura dos SASUM o trabalho em equipa, a partilha constante de opiniões, por isso nunca me sinto desprotegida. Pessoalmente é para mim um privilégio fazer o que gosto e trabalhar com colegas que primam por prestar um serviço de eficiência e qualidade, que partilham os mesmos valores e que reconhecem que somente com muito empenho, trabalho e dedicação se idealizam projetos e se conquistam resultados.

Que novidades vão/estão a ser implementadas no presente ano letivo nesta área?

Com o objetivo de promover a atualização e valorização profissional, garantindo o princípio da universalidade previstos na lei, assim como efetuar o planeamento, acompanhamento, eficácia e cumprimento do programa anual de formação, o Setor de Recursos Humanos com a colaboração dos responsáveis de departamento, pretende consolidar em 2013 o Plano de Ação para a Formação Profissional (2011-2013), previsto na Resolução do Conselho de Ministros nº 89/2010 de 17 de novembro, promovendo o acesso efetivo à formação profissional por todos os trabalhadores dos SASUM, adequando de forma eficaz a oferta formativa às necessidades operacionais dos trabalhadores.

O Setor de Recursos Humanos em números?

O Setor de Recursos Humanos é constituído por uma equipa de 5 colaboradores?

Quais são as maiores preocupações do res-

ponsável deste Setor?

Dar resposta atempada a todos os processos e solicitações não descurando a eficiência, eficácia e a qualidade que os mesmos exigem e, sem dúvida, partilhar com a equipa o mesmo ideal, merecendo a confiança e a satisfação dos nossos colegas relativamente ao trabalho prestado.

É difícil liderar este Setor?

A tarefa de liderança, dado tratar-se de um setor adstrito à Administração, compete ao Administrador dos SASUM. Ao responsável do setor, compete-lhe a coordenação das pessoas e atividades a realizar e a desenvolver pelo mesmo de acordo com as necessidades e os objetivos definidos. Quanto à dificuldade da coordenação, as mesmas são sentidas de forma relevante, principalmente, devido à dificuldade em balancear as capacidades às cargas de trabalho exigidas provocadas, fundamentalmente, pelas sucessivas mudanças legislativas, que obrigam a uma frequente necessidade de adaptações.

Como consegue a motivação da sua equipa?

No sector público, em geral, atualmente, não existem instrumentos de gestão que possibilitem, pela via pecuniária, e de forma objetiva, motivar as pessoas. Assim sendo, e no contexto atual de salários degradados pela não atualização anual da inflação, pelo congelamento de carreiras e prémios de desempenho, só pela via do ambiente de trabalho criado com o espírito de interajuda e dando o exemplo de dedicação e rigor, é que se consegue que a equipa mantenha a motivação. A equipa do sector de recursos humanos é flexível, dinâmica e conhecedora das suas obrigações e da importância que o setor tem no seio da organização. Em complementaridade com o que referi, quando anualmente, através de um questionário de satisfação, os nossos colegas reconhecem o nosso trabalho no setor e nos premeiam com a classificação de Muito Bom, isto não é um agente motivador e gratificante para a equipa?

Opinião - Gabriel Oliveira



UMinho... 21 anos a vencer!!

No passado mês de fevereiro, a Universidade do Minho completou 39 primaveras!

Durante os seus festejos, muitos balanços e retrospectivas foram feitas, por diversos setores da Universidade. Indubitavelmente a Universidade do Minho cresceu e é uma referência a nível nacional e internacional. E o desporto, em muito contribui para isso...

Desde 1991 que a UM participa ativamente nas competições nacionais universitárias, ganhando desde aí um destaque que até hoje é reconhecido pelos seus pares. E não só em Portugal a UM demonstra o seu poderio e performance desportiva. Desde 2001 que a Universidade do Minho (em participações internacionais a instituição representada é a Universidade do Minho), participa assiduamente em campeonatos europeus universitários, em diferentes modalidades.

Mas melhor que falar, são os números. Passo assim a apresentar o Podium da AAUM e Universidade do Minho desde 1991:

Campeonatos Nacionais Universitários

Medalhas de Ouro – 52

Medalhas de Prata – 73

Medalhas de Bronze – 55

Campeonatos Europeus Universitários

Medalhas de Ouro – 5

Medalhas de Prata – 7

Medalhas de Bronze – 7

Mas além da competição e participações desportivas, a Universidade do Minho também se encontra na vanguarda das organizações de eventos desportivos, sendo já uma referência nacional e internacional. Desde 1998 que a Universidade organiza eventos, quer nacionais, quer europeus, quer mundiais. Segue o histórico:

Organização de Campeonatos Nacionais Universitários

1995 e 1997 – Braga – Campeonato Nacional Universitário de Futsal

1998 – Braga - Campeonato Nacional Universitário Coletivos

2002/2007/2012 – Braga e Guimarães - Campeonato Nacional Universitário Coletivos

Organização de Campeonatos Europeus Universitários

2004 – Braga – Campeonato Europeu Universitário de Voleibol

2006 – Guimarães – Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol

2008 – Braga – Campeonato Europeu Universitário de Badminton

2009 – Braga – Campeonato Europeu Universitário de Taekwondo

Organização de Campeonatos do Mundo Universitários

1998 – Braga – Campeonato Mundial Universitário de Futsal

2008 – Braga – Campeonato Mundial Universitário de Badminton

2009 – Braga – Campeonato Mundial Universitário de Taekwondo

2012 – Braga – Campeonato Mundial Universitário de Futsal

2012 – Guimarães – Campeonato Mundial Universitário de Xadrez

CNU's

Fases Finais dos CNUs 2013: Uma antevisão dourada!

As Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários vão regressar à Covilhã entre os próximos dias 15 e 12 de abril, e a AAUMinho vai estar presente na sua máxima força e com claras ambições a conquistar oito das 13 medalhas em disputa! Andebol, Basquetebol, Futsal e Voleibol são as modalidades onde os minhotos podem (e atrevemo-nos a dizer, devem) conquistar o ouro!

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Todos os anos, milhares de atletas oriundos de dezenas de faculdades/universidades de todo o país lutam por um lugar entre os melhores do desporto universitário. Esse lugar é a Fase Final dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs).

Durante uma semana, a cidade da Covilhã vai ser a capital do desporto universitário português, com 13 títulos nacionais em disputa: Andebol (F/M), Basquetebol (F/M), Futsal (F/M), Futebol (M), Hóquei-patins (F/M), Voleibol (F/M) e Rugby 7 (F/M).

A AAUMinho vai marcar presença com nove equipas (10 caso o Voleibol masculino se apure na repescagem), sendo que três dessas vão defender os respetivos títulos nacionais. São elas o Andebol masculino (que pode chegar ao Penta), o Futsal masculino (que sonha com o Tetra) e o Basquetebol masculino (que vai ter de suar para chegar ao Bi).

No caso destas três equipas, apenas o Basquetebol se apresenta com uma tarefa mais complicada para a renovação do título, dado o equilíbrio existente entre os conjuntos da AAUMinho, AAUAveiro, Académica e AAUBI, já no Andebol e Futsal tudo aponta para mais um “final dourado”.

A outra modalidade que pode (e deve) voltar a subir ao primeiro lugar do pódio – local onde permaneceu ininterruptamente entre 2007 e 2010 – é o Voleibol feminino. Com as atuais campeãs em título fora de prova, as minhotas apresentam-se claramente como as grandes favoritas à vitória final.

Basquetebol feminino, Hóquei-patins masculino e Rugby 7 feminino, modalidades que em 2012 se classificaram em 3º lugar, apesar de muito dificilmente terem hipótese de chegar ao lugar mais alto do pódio, têm obrigação de chegar às meias-finais e lutar pelo bronze.

Finalmente, chegamos aos dois casos onde tudo pode acontecer. No Futsal feminino e no Futebol masculino, apesar de na nossa opinião este poder ser o ano em que ambas as equipas repetem os feitos de 2002 (Futebol) e 2005 (Futsal), o dito fator “sorte” (ou a falta desta) pode ser algo mais que uma simples desculpa.

O Futebol em 2012 merecia e devia ter sido campeão. Foi a equipa mais forte, que apresentou melhor qualidade de jogo e que na frase de grupos goleou aqueles que viriam a ser os campeões (AEFADEUP). Na final, os do Porto fizeram apenas um remate à baliza... e foram campeões. Para esta Fase Final apontamos para o ouro, mas com as devidas precauções.

Ao Futsal feminino, nos últimos anos tem faltado a dita “estrelinha” da sorte, tendo perdido consecutivamente nas meias-finais e nos jogos de atribuição dos 3º e 4º lugares. Este ano no entanto, a equipa está muito forte, tendo vencido inclusive no último



torneio de apuramento a campeã em título, a Académica de Coimbra.

Apesar de esta ser provavelmente a modalidade onde existe um maior equilíbrio técnico/tático entre todas as equipas presentes, este tem de ser o ano do Futsal feminino da AAUMinho. Com a qualidade que figura entre as suas fileiras, o caminho do ouro é o único para o qual podemos apontar. Estas Fases Finais têm tudo para serem “as melhores de sempre” para “a melhor academia do mundo”!



TNU BTT

UMinho pedalou para ouro e bronze em BTT

Diogo Figueiredo (Eng. Mecânica) juntou o seu nome à ilustre galeria dos campeões nacionais universitários de 2012/13 ao vencer o Torneio Nacional Universitário de BTT que se realizou em Vila Real este fim-de-semana. Diogo é um dos inúmeros atletas do alto rendimento desportivo que se encontram a estudar na UMinho ao abrigo do programa TUTORUM. Na mesma prova, João Oliveira (Arquitetura) conquistou a medalha de bronze.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Num fim-de-semana muito cinzento e com muita chuva, os atletas da AAUMinho Diogo Figueiredo e João Oliveira brilharam bem alto para lá do Marão.

A prova que decorreu no campus da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro ficou marcada pela excelente prestação do futuro engenheiro mecâni-

co da UMinho, Diogo Figueiredo, que desde muito cedo impôs um ritmo muito forte e não deu qualquer hipótese aos seus rivais.

Em segundo lugar, e a três segundos de distância, ficou Helder Ferreira, da AAUTAD, que apesar de correr em casa, não conseguiu ficar com o tão ambicionado ouro. A fechar o pódio, e trazendo mais uma medalha para a AAUMinho, ficou João Oliveira.

Para Ivo Carvalhosa, o técnico responsável pelo BTT na academia minhota, esta prestação e o resultado alcançado por parte do aluno TUTORUM da UMinho “era de esperar e vai de encontro à sua entrega e dedicação”. Ainda segundo Carvalhosa, “todos os atletas da AAUMinho estão de parabéns pela forma como representaram as cores da sua academia”.

No mesmo dia, e também na UTAD, realizou-se o TNU de Tiro Pressão de Ar, onde o atleta da AAUMi-

nho, Alexandre Leal, ficou a um pequeno passo da medalhas, tendo terminado em 4º lugar da geral.



TA Futsal Feminino

Futsal feminino assume candidatura ao título!

O futsal feminino da AAUMinho, campeão nacional universitário em 2005, venceu o II Torneio de Apuramento (TA) que se realizou em Vila Real e deixou bem claro que quer voltar a erguer o “caneco”. Na meia-final as minhotas venceram por 3-2 as atuais campeãs em título, a Académica de Coimbra, mostrando dessa forma que estarão nas Fases Finais dos CNU’s para vencer.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Vila Real, cidade onde o futsal tem tradição e está fortemente enraizado dentro da universidade, acolheu nos passados dias 5 e 6 de março o II TA de Futsal feminino que decidiu quem seriam as três equipas da zona nacional a marcar presença nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU’s).

A AAUMinho apresentou-se nesta prova na sua máxima força e com o objetivo de garantir o mais rapidamente possível a sua qualificação direta para as Fases Finais. Colocada no Grupo B conjuntamente com a AAGuarda e a AAUAveiro, o conjunto de Anselmo Calais entrou da melhor forma em cena ao

bater por 3-0 as suas rivais da Guarda. Na partida seguinte, que foi atípica e muito complicada, a AAUMinho teve de suar para bater por um tangencial 1-0 a AAUAveiro.

Após esta vitória, “bastava” às minhotas vencerem na meia-final quem se apurasse do Grupo A... tarefa que se apresentava tudo menos fácil! Neste partida, numa autêntica final antecipada, a AAUMinho defrontou a Académica de Coimbra, que com uma rotina de jogo muito sólida, entrou melhor e chegou a estar a vencer por 0-2. A equipa de Anselmo Calais, contudo conseguiu “reerguer-se das cinzas” e demonstrando um enorme carácter conseguiu dar a volta ao marcador e triunfar por 3-2.

“Foi o jogo mais complicado, onde tivemos pela frente a equipa campeã nacional, um conjunto bem organizado com rotinas de jogos consolidadas”, comentou no final do TA o técnico da AAUMinho.

Já na final e com o apuramento garantido, as minhotas continuaram na senda das vitórias derrotando por 4-1 o IPLeiria e garantido o primeiro lugar neste TA. A esta vitória corresponderam 50 pontos, que somados aos 40 alcançados no I TA, colocam a AAUMinho no 1º lugar do ranking de apuramento



com 90, mais cinco que a Académica e mais 10 que a AAUEvora, as outras equipas qualificadas de forma direta para as Fases Finais.

“Foi uma performance positiva, fomos melhorando a qualidade de jogo ao longo do TA e conseguimos o nosso objetivo, que era a qualificação direta”, declara

rou Anselmo Calais ao UMDicas. O técnico minhoto mostrou-se ambicioso no seu discurso, mas com as devidas cautelas, afirmou que agora o objetivo é “discutir o título de campeã nacional, sabendo que existem mais duas ou três equipas também elas com condições de lutar pelo ouro”.

TA Basquetebol

Basquetebol carimba passagem para as Fases Finais!

As equipas de basquetebol masculino e feminino da AAUMinho garantiram no passado dia 5 de março na Covilhã a sua presença nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU’s) ao terminarem respetivamente em 2º e 3º lugar do II Torneio de Apuramento (TA). No masculino, os minhotos perderam a final no último segundo, fruto de um lançamento de três pontos.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

A cidade da Covilhã, que será o palco das Fases Finais dos CNU’s durante o mês de abril, foi nos passados dias 4 e 5 de março o local onde se jogaram as últimas cartadas (no basquetebol) para ver quem iria marcar presença no maior evento do desporto nacional universitário.

A AAUMinho, atual campeã em título no masculino e bronze no feminino, foi uma das oito academias da zona nacional de apuramento que compareceu no II TA. Se no feminino a tarefa se apresentava mais “tranquila”, visto estarem menos equipas (seis) em prova e o nível competitivo não ser tão ele-

vado, no masculino o cenário apresentava-se mais “problemático”.

Com um maior número de equipas em prova (oito) e com claras ambições de também elas regressarem à Covilhã em abril, os atletas do técnico da AAUMinho, João Chaves, tiveram de puxar dos “galões” de campeões nacionais para evitarem a repescagem.

Após garantir a presença nas meias-finais com duas vitórias e uma derrota, João Chaves deu-nos a sua visão do que foi a performance da sua equipa: “A performance foi boa, com exceção do segundo jogo do grupo onde estivemos alguns “furos” abaixo do que é o habitual. Ainda assim mostramos alguma evolução relativamente ao primeiro TA”.

Nas meias-finais os minhotos derrotaram os seus rivais aveirenses da AAUA por 48-43. Já na final, e frente à tradicionalmente muito forte Académica, a sorte foi madrastra para o conjunto da AAUMinho, que sofreu os três pontos que lhe custaram a derrota no último segundo da partida (33-30).

Para João Chaves, “o balanço foi positivo”. Os objetivos propostos foram cumpridos e “aproveitou-se para integrar ainda mais os novos alunos que fazem parte deste grupo”. O técnico da AAUMinho destaca pela negativa a arbitragem: “Continuamos a ter problemas com as arbitragens pois não têm acompanhado o aumento de nível da competição. A FADU não pode estar constantemente a pedir às Associações de Estudantes que tragam os melhores atletas, que credibilizem o desporto universitário e depois não ter capacidade de ter as melhores condições e o melhor enquadramento para os TA’s”.

Já no feminino o apuramento foi mais tranquilo, embora o jogo decisivo tenha sido vencido apenas por dois pontos! A fase de grupos foi ultrapassada como seria de esperar, apesar da exibição menos conseguida frente à AAUA (16-53).

Nas meias-finais o conjunto de Alexandre Oliveira ergueu a cabeça, e frente à equipa com mais títulos coletivos no desporto universitário, a equipa feminina da Académica, lutou sempre até ao fim

e praticou um bom basquetebol. O resultado final ficou em 40-30.

No jogo de atribuição do 3º e 4º lugar, a AAUMinho acabou por levar de vencida a AAUTAD por 53-51 e garantiu o 3º lugar no TA e no ranking de apuramento.

Alexandre Oliveira gostou da prestação da sua equipa ao longo da prova, realçando que esta teve momentos “bastantes positivos” e outros “menos bons”, mas que “sempre esteve unida”.



CNU de Pista ao Ar Livre

Ouro, Prata e Bronze para o Atletismo!

Sónia Marques (Mestrado em Educação Física 1º e 2º Ciclo), que foi a Atleta do Ano da UMinho em 2012, voltou a brilhar bem alto no CNU de Pista ao Ar Livre ao arrebatar ouro no Salto em Comprimento e prata nos 60 Metros. O seu colega de equipa, João Ferreira (Engenharia Mecânica) conquistou o bronze no lançamento do peso!

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Esta foi a primeira das três provas de atletismo do calendário da Federação Académica do Desporto

Universitário (FADU) que decorreu no passado dia 23 de fevereiro, no Pombal.

O Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Pista Coberta ficou marcado mais uma vez por uma brilhante performance da atleta da UMinho, Sónia Marques... e pelo domínio coletivo da UPorto, que conquistou o título nacional!

“A Sónia esteve ao seu nível e mostrou, mais uma vez, que é uma campeã”, comentou o técnico da UMinho responsável pelo atletismo, Ivo Carvalhosa. Segundo o jovem treinador, também João Ferreira esteve em particular destaque ao “surpreender” no

lançamento do peso, conquistando a medalha de bronze.

“Os nossos objetivos para esta primeira etapa foram alcançados, com a conquista destas três medalhas, mas agora temos de preparar o CNU de Corta-Mato, onde apesar de não estarmos na luta pelas medalhas, vamos dar tudo por tudo, tal e qual como aqui, na Pista Coberta”, rematou Carvalhosa. O nível deste CNU não foi o inicialmente esperado, num ano em que há Universiadas (são os Jogos Olímpicos Universitários) devido à proximidade do Europeu de Atletismo e por isso muitos atletas não

puderam participar.



Jornada de Futsal

Futsal da AAUMinho a caminho do Tetra

O Futsal masculino da AAUMinho continua a sua imparável marcha rumo ao tetra-campeonato, após ter “cilindrado” a AAUTAD por 5-1 e a AAUAveiro por 9-0 na última etapa de apuramento para as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU’s). Com estes dois triunfos os minhotos asseguraram o primeiro lugar do ranking de apuramento da zona nacional.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Na última e decisiva jornada de apuramento para as Fases Finais, a cidade de Viseu viu uma inspiradíssima AAUMinho mostrar o porquê de ser a tricampeã nacional universitária.

“Felizmente nesta jornada os jogos não tiveram grande história e acabámos por vencer os dois com

bastante qualidade e segurança não dando a mínima das hipóteses aos nossos adversários”, nesta frase do técnico da AAUMinho, Luis Silva, ficaram bem patentes os segredos para mais uma exibição de luxo dos minhotos: qualidade e segurança.

Se relativamente à qualidade do futsal dos tricampeões não restavam dúvidas, também elas ficaram dissipadas no que toca à sua capacidade de gerir o stress e pressão: “O mais complicado acabou por ser o jogo com a UTAD pois era o primeiro e em caso de vitória garantia a passagem a fase final dos CNU’s, o que poderia gerar alguma ansiedade, mas felizmente foi tudo superado com grande distinção”, comentou o Luis Silva.

Ambas as partidas foram de sentido único, com a AAUMinho sempre a ditar o ritmo das operações. Se no primeiro jogo frente à AAUTAD, que terminou

em 5-1, os transmontanos ainda chegaram a incomodar, na segunda partida frente à AAUAveiro, os minhotos não deram qualquer tipo de veleidade e esmagaram literalmente (9-0) os seus adversários.

Com estas duas vitórias, o 1º lugar do ranking de apuramento da zona nacional foi garantido de forma a não deixar qualquer tipo de dúvidas acerca de quem foi melhor nesta etapa e de quem é o favorito à conquista do título: “Somos claramente a melhor equipa da zona nacional (...) o objetivo é a revalidação do título pela quarta vez consecutiva, não podemos pensar de outra for-

ma”, rematou o técnico da AAUMinho.



TA Andebol

Andebol masculino rumo ao Penta!

O Andebol da AAUMinho continua a sua prolífica marcha rumo ao Penta Campeonato Nacional Universitário (CNU), após ter voltado a esmagar todos os seus adversários em mais um Torneio de Apuramento (TA). Com cinco vitórias em cinco jogos neste segundo TA, os minhotos repetiram a dose do primeiro Torneio e alcançaram desta forma o 1º lugar do ranking de apuramento da Zona Nacional.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Durante o período de 2000 a 2004, a intitulada “geração de ouro” do Andebol masculino da AAUMinho “reinou” no desporto nacional universitário, conquistando título após título e permanecendo invicta por um período que chegou aos quatro anos!

O fim dessa geração ficou marcado pela perda do título em 2005 para a AAUAveiro, que nesse ano se sagrou campeã na cidade da Guarda. Passados quatro anos, em 2009, os minhotos já com uma outra geração que muito prometia, venceram o CNU

que se realizou em Vila Nova de Gaia e abriram uma incrível série de cinco anos sem perder qualquer jogo nas provas da FADU, ao que lhe somaram (no total) 4 títulos nacionais!

Treze anos passados sobre a conquista do primeiro título, os minhotos prepararam-se para arrecadar o seu 11º “caneco” (em 2007 conquistou-se o ouro, sendo que a equipa era um misto de gerações) e igualarem o feito dos seus dourados predecessores. Neste II Torneio de Apuramento que se realizou em Aveiro, a equipa de Gabriel Oliveira nada mais fez do que alargar o incrível recorde de cinco anos consecutivos sem conhecer o sabor da derrota e ao mesmo tempo, cilindrar os seus adversários.

Na fase de grupos, frente à AAUBI (27-11), IPV (19-15) e AAUTAD (24-12), o técnico minhoto aproveitou para rodar a equipa e dar mais minutos a alguns elementos “menos veteranos”.

Nas meias-finais frente à Académica foi mais um “passeio” com o marcador a ficar em 21-14. Longe de ter sido um passeio, foi a final frente à AAUA-

veiro, que chegou inclusive a surpreender ao ter estado na frente do marcador. No final, e após uma chamada de atenção por parte de Gabriel Oliveira aos seus atletas, tudo se resolveu com um 17-13.

Ainda sobre a final, o técnico minhoto comentava: “Aveiro este ano apresenta-se com uma equipa bem “arrumada” com atletas que jogam todos na mesma equipa federada, o que os ajuda a terem um jogo mais fluido e eficaz. Será sempre um bom adversário o que é bom para a modalidade e para nós AAUM. Estes jogos fazem sempre bem a qualquer equipa e pudessem ser todos assim!”

Relativamente à performance da equipa e aos objetivos para as Fases Finais dos CNU’s, as palavras de Oliveira deixaram bem claro algo que caracteriza este grupo:

“Quero destacar a união desta equipa. Durante os dois dias tivemos alguns percalços com dois jogadores importantes e nem por isso eles deixaram de querer jogar. Isso agradou-me. Tive alguns jogadores mais velhos que durante a fase de grupos

vieram ter comigo e disseram-me para dar algum tempo de jogo (mais do que a eles) aos mais novos e estiveram sempre no banco a dar dicas e interagir. Para as Fases Finais... é para o Penta!”



TNU Esqui Alpino e Snowboard

Esqui da AAUMinho desliza até ao ouro

A Serra da Estrela foi nos passados dias 2 e 3 de março o ponto de encontro para cerca de 40 atletas universitários disputarem pela primeira vez os Torneios Nacionais Universitários de Esqui Alpino e Snowboard. Inês Caetano (Eng. Biomédica) esteve imparável serra abaixo e trouxe a medalha de ouro para a AAUMinho.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

No lugar mais alto de Portugal continental, quase a tocar as nuvens, a academia minhota tocou o lugar mais alto do pódio na disciplina de esqui alpino.

Apresentando-se muito forte na vertente feminina, com as atletas Inês Caetano, Magdalena Klepak (Literaturas Europeias) e Maria Cosme (Medicina), tudo apontava para que o medalheiro da AAUMinho ficasse mais recheado. Infelizmente o mau tempo (vento e nevoeiro) que se fez sentir, acabou por provocar uma série de desqualificações (as atletas falharam algumas portas), entre elas, a da Magdalena e da Maria.

No entanto, nem o vento nem o nevoeiro conseguiram perturbar Inês Caetano, que acabaria por ser a mais rápida em ambas as mangas. O seu tempo final, aquele que lhe deu o tão ambicionado ouro,

cifrou-se em 1 minuto e 35 segundos, deixando 8 segundos de distância a segunda classificada, a atleta da AEISMAI, Daniela Correia.

A vertente masculina sofreu dos mesmos problemas e a AAUMinho acabou com quatro atletas desclassificados, tendo o melhor resultado (5º lugar) sido obtido por David Marques (Licenciatura em Ciência da Computação).

Na disciplina de Snowboard, nenhum atleta minhoto conseguiu sequer ficar entre o top 10, isto apesar de as condições meteorológicas estarem aceitáveis.



TA Futebol

Futebol da AAUMinho garante acesso às Fases Finais em Viseu

A equipa de futebol da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) conquistou o II Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional Universitário (CNU) que se realizou em Viseu, nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro, carimbando assim o passaporte para a fase final dos CNU's.

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

Inserida no Grupo A, com as equipas da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), a equipa minhota não deu hipótese aos adversários e contabilizou três vitórias, somando os nove pontos que lhe deu a conquista do primeiro lugar do grupo e acesso à fase seguinte.

No grupo B, estavam as equipas do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), Associação Académica da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (AAUTAD), Associação Académica de Coimbra (AAC) e Associação Académica da Universidade do Algarve (AAUAIG).

A equipa do Minho, defrontou no primeiro jogo a equipa de Aveiro, vencendo por 2-0, com golos de

Ruben Micael e João Gonçalves. A equipa da AAUAv, sempre com uma postura muito defensiva, retardou ao máximo o primeiro golo da AAUMinho, que viria a acontecer apenas na segunda parte.

O segundo adversário foi a equipa da AAUBI. A equipa minhota, venceu por uma bola a zero, com o golo a ser marcado por Fernando Patrício já na segunda parte. Foi sem dúvida o jogo menos conseguido por parte da AAUMinho, a jogar num ritmo muito lento e previsível, na primeira parte permitia que a equipa adversária defendesse sempre atrás da linha da bola. O treinador substituiu Ruben Micael por João Gama, forçando ainda mais a frente de ataque. Foi num desses lances que Fernando Patrício, apareceu muito rápido a uma recarga de um remate de João Alves e sentenciou o jogo. No terceiro e último jogo do grupo, a AAUMinho defrontou o IPL e venceu por 3-0, com golos de João Ledo, João Gama e Fábio Rego.

Nas meias-finais a equipa defrontou a equipa de Trás os Montes e Alto Douro. Um jogo muito equilibrado que terminou empatado a zero golos. Na marcação das grandes penalidades, a equipa minhota revelou-se mais forte vencendo a meia-final e garantindo desde já a qualificação para os Campeonatos Nacionais Universitários.



Na final, os minhotos defrontaram mais uma vez o IPL, reeditando assim o jogo da fase de grupos. Mais uma vez o jogo foi decidido nas grandes penalidades, com Duarte Oliveira, guarda-redes da AAUMinho em grande evidência ao defender uma

grande penalidade, e Fábio Rego a concretizar a última grande penalidade dando o triunfo na final à AAUMinho.

Michael Ribeiro, técnico da AAUMinho, referiu no final do torneio que "ainda nada está ganho, esta foi apenas uma etapa rumo ao nosso objetivo final.

Nova Turma - Guimarães

Todas as 5ª feiras - 21:30

DANÇAS LATINAS

universidade do minho

Início a 4 Abril - Entrada Livre
Pavilhão Desportivo de Azurém

A Gata na Praia “transmite a noção de academia”

“...é sem dúvida um grande orgulho conseguir deslocar seiscentos estudantes para aqui e vê-los a participar (...) verificar a satisfação e a alegria destas pessoas.”



Pela décima segunda vez, a Gata foi à praia no Algarve para mais uma edição das férias desportivas designadas de Gata na Praia. Entre os dias 23 e 28 de março, os estudantes da Universidade do Minho deslocaram-se para o Grande Real Santa Eulália Resort & Hotel Spa, na cidade de Albufeira, para seis dias de atividades desportivas e lúdicas que fomentam a noção de academia de “quem bate palmas é do Minho”, tal como afirma Nuno Catarino, um dos responsáveis pela coordenação geral do evento.

AMÁLIA CARVALHO
dicas@sas.uminho.pt

Divididos por equipas mistas de quatro rapazes e quatro raparigas, os 560 participantes foram desafiados diariamente a participar em competições desportivas tais como o andebol de praia, o voleibol e o futebol, bem como jogos paralelos como as corridas de sacos, os toques de cabeça e a tromba de elefante. A componente desportiva tem ganho importância ao longo dos últimos anos e os membros responsáveis pela coordenação do evento referem com frequência expressões como a fomentação crescente de uma “cultura de participação e competição” por parte dos participantes.

Este ano foram introduzidas várias novidades na Gata na Praia. Desde a reestruturação do modelo

competitivo, ao reforço das modalidades de surf e bodyboard, até à introdução do corfebol como um sistema de bonificações para equilibrar a tabela das pontuações. Os próprios jogos paralelos sofreram alterações como foi o caso da corrida dos sacos que, este ano, contava com competições entre duplas, em vez das competições individuais.

“Os participantes ganham a cultura da competição, da atividade desportiva”

Ao desafio desportivo junta-se o desafio recreativo. Todas as noites são organizadas festas temáticas entre as quais a Flower Power, a Noite Azeiteira, Sunglasses e a Noite Branca. Para Nuno Catarino, há uma continuidade do espírito da Gata na Praia que começa no warm up coletivo, com a animação de Joana Caldas, e que acaba precisamente à noite, nas festas temáticas. “As músicas são escolhidas conforme os hits que fazem mais sucesso, para também depois dar um fio condutor que passa também para o espírito da noite.”

Este ano, “os participantes ganharam a cultura da

competição, da atividade desportiva”, tal como afirma Nuno Catarino e assiduidade e o cumprimento dos horários previstos têm sido aspetos realçados pela organização. O “espírito de competição saudável”, como lhe chama Carlos Videira, Presidente da AAUM, foi visível pelo modo de identificação das equipas. Umam optam por t-shirts criadas originalmente para o evento, outras por mascotes e ainda há quem tenha elaborado cartazes de equipa. Para Nuno Catarino, algumas “já trazem um nível de competição elevado” concorrendo a tudo, desde o sistema de bonificação, à acreditação, que sendo feita em primeiro lugar permite acrescentar pontos ao resultado final.

A união entre as equipas é assim visível no próprio discurso dos participantes. Uma das equipas que se tem mantido perto do topo dos resultados, a equipa número um, considera-se, em tom de brincadeira, “a nata de Braga”. O objetivo para eles é simples “ser feliz”. Posteriormente, conseguir o melhor resultado possível quer em termos de atividades desportivas, quer em termos de indumentária. Numa avaliação ao evento, realçam o “fantástico ambiente”, o “calor soviético” e o trabalho da organização a quem dão os parabéns por correr tudo a “cem por cento”.

Apesar de se manterem também no topo dos resul-

tados, o objetivo passa sobretudo pela diversão. É o caso da equipa número 56 que, embora ocupe os primeiros lugares da tabela dos resultados, procura acima de tudo divertir-se. O grupo é composto por alguns atletas de alta competição de taekwondo da UM e para eles a junção do desporto e a diversão resulta num conceito “completamente diferente”, que “não há em mais lado nenhum”. Realçam ainda a importância do plano de atividades desportivas ao longo do dia como forma de aproveitar ao máximo o tempo, assim, “os dias são muito maiores”, afirmam.

Esta é uma atividade que envolve um orçamento que ronda os 75 mil euros, valor previsto no plano de atividades da Associação. Na opinião de Carlos Videira, é uma atividade “equilibrada em termos de receita e despesa”. A sustentabilidade do evento é garantida pelas inscrições dos participantes e também pelos patrocínios, permitindo a estadia

Esta é uma atividade que envolve um orçamento que ronda os 75 mil euros, valor previsto no plano de atividades da Associação.

durante 5 noites, num Hotel com qualidade, que inclui todas as atividades desportivas, o transporte necessário e o brunch diário.

O facto das atividades desportivas serem realizadas na praia exigiu a existência de dois planos que se pudessem adequar às condições climáticas. Os dias 24 e 25 decorreram dentro da normalidade, embora a maré alta tenha atrasado a montagem dos campos no areal. No dia 26, a meio da tarde começou a chover e as atividades tiveram de ser canceladas uma vez que já não seria possível iniciar outras modalidades fora da praia.

Entrevista a Carlos Videira, Presidente da AAUM

A Universidade do Minho patrocina a Gata na Praia?

A Universidade do Minho não patrocina. Tem um contrato de programa com a Associação Académica para uma série de iniciativas que não estão discriminadas. Portanto, a Universidade do Minho não faz um apoio direto a nenhuma atividade em geral.

Como surgiu o conceito e esta atividade da Gata na Praia?

Esta é a décima segunda edição, portanto a Gata na Praia surgiu em 2002, numa altura em que a Associação Académica estava num processo de reestruturação muito forte.

Desde 2001, após o primeiro mandato do Vasco Leão, iniciou-se um trabalho muito marcante ao nível das atividades da Associação Académica e foram inseridas, aqui, algumas atividades que marcaram o futuro da Associação. Uma dessas atividades foi as férias desportivas sob a designação de Gata na Praia.

Foi pegar naquilo que é um elemento muito próprio da Associação, que é a Gata, que está envolvida em tudo o que é momento simbólico.

A parceria com o Departamento Desportivo e Cultural existe desde quando? Como funciona?

Não sei precisar se é desde a primeira edição, mas já é desde há muitas edições. A Associação Académica tem aqui todo o trabalho de organização logística.

Temos aqui este apoio do DDC, de profissionais do departamento, que nos asseguram que a prática desportiva é feita com rigor, com disciplina, com organização.

São pessoas experientes neste tipo de trabalho, são pessoas dinâmicas que entram no espírito dos estudantes que conseguem uma “química”, se quisermos assim chamar, muito interessante.

Qual é a parte mais difícil da organização da Gata na Praia?

Gerir as expectativas de seiscentas pessoas. Este ano, temos um grupo experiente, muitas pessoas já



participaram, que também têm revelado um espírito de entajuda muito grande no sentido de auxiliar os colegas que vêm pela primeira vez. Mas a gestão de um grupo de seiscentas pessoas, com todas as questões logísticas que isso acarreta é, de facto, complicado.

**“esta é a décima edição,
portanto a Gata na Praia
surgiu em 2002...”**

As condições de lotação do Hotel, o facto de estar praticamente cheio, eram do conhecimento da Associação?

Sim. Nós sabíamos que este é um hotel muito grande e portanto não teríamos o hotel por nossa conta. Sabíamos isso do início e confiámos na maturidade dos estudantes, que teriam de respeitar

os restantes hóspedes que estão aqui, ainda mais, numa altura de férias da Páscoa. Nesse sentido, nós sensibilizamos os estudantes. Há um outro excesso derivado do ambiente de euforia que se vai vivendo, mas as pessoas são chamadas à razão. O feedback do espaço tem sido positivo. Da parte do hotel também fomos recebidos de braços abertos.

Daqui de cima, com vista para o espaço onde estão a ocorrer as atividades, o que te apetece dizer?

Apetece dizer que é sem dúvida um grande orgulho conseguir deslocar seiscentos estudantes para aqui e vê-los a participar. Este ano notámos inclusive um aumento da competição saudável entre os participantes na parte desportiva. Os horários estão a ser cumpridos, as equipas estão motivadas, estão a aderir imenso a uma ideia nova, que é o Corfebol, que serve para dar pontos extras. Vive-se um ambiente de competição saudável.

É um orgulho muito grande verificar a satisfação e a alegria destas pessoas.



Licenciatura em Ciências da Computação

Pedro Patrício - Diretor de Curso

O UMDicas esteve à conversa com o diretor de curso, Pedro Patrício para quem a Licenciatura em Ciências da Computação (LCC) é, apesar dos tempos difíceis, uma boa opção, não só pelas competências que fornece aos seus licenciados, mas também pelas perspetivas em relação ao mercado de trabalho, com uma taxa de empregabilidade, que rondam os 99%. Apesar disso o diretor afirma ser necessário o reforço na divulgação da LCC de forma a aumentar o número de bons alunos que escolhem LCC como primeira opção.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Os meus interesses sempre foram mais ou menos zigzagueantes; na época em que estudei, havia, no 10º e 11º ano, algo denominado por área B e que tinha a variante Informática. Nessa altura já brincava com Basic e Pascal, e experimentava o Tex para escrever textos. A escolha que tomei para o 10º ano era mais ou menos natural face aos meus interesses e passatempos. Estudei em Coimbra, e nessa altura tive conhecimento da Licenciatura em Matemática e Ciências Computação (LMCC). Esta informação serve para mostrar que a boa publicidade desse curso não se limitava ao Minho. Mas no 12º fiz mais um zigzague e os interesses alteraram-se. No último momento, acabei por escolher o curso de Matemática, na Universidade de Coimbra. No 3º ano enveredei pelo Ramo de Matemática Pura. Terminado o curso, ingressei no então Departamento de Matemática da Universidade do Minho. Fiz o mestrado onde me licenciiei, e o doutoramento na Universidade do Minho, orientado pelo Prof. Roland Puystjens da Universiteit Gent. Quis o destino que mais de duas décadas depois fosse convidado para ser Diretor de Curso da herança da bem afamada LMCC.

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

Como diretor de curso compete-me zelar pelo funcionamento regular das atividades letivas, nomeadamente pelo cumprimento das normas de funcionamento de cada semestre (calendário e metodologias de avaliação), articulado com os responsáveis de cada UC. Em particular existe um acompanhamento de cada semestre em sede de comissão de curso por forma a identificar práticas de mérito e aspetos a melhorar nas diferentes UCs. A UMinho adotou um sistema integrado de qualidade que implica o levantamento sistemático de feedback por alunos e pelos docentes.

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?

O convite foi-me endereçado pelo Diretor do Departamento de Matemática e Aplicações, Doutor Rui Ralha. Não posso afirmar que aceitei prontamente, já que considero um cargo com responsabilidades acrescidas aos que tenho desempenhado em direções de curso, e como tal merece uma cuidada reflexão. Os anos que lecionei uma disciplina optativa no 4º ano da extinta LMCC e uma outra de 3º ano da atual licenciatura ficaram gravados na minha memória como positivamente inesquecíveis. Esses anos fizeram pender a minha decisão.

As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função?

Tenho pertencido a Comissões de Curso ao longo destes últimos anos e portanto fui tomando consciência dos problemas trazidos às Comissões de Curso e da carga burocrática que as afetam.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

Este ano letivo está a ser particularmente trabalhoso. Em 2012 a Licenciatura em Ciências da Computação (LCC) foi alvo de uma reestruturação e na sequência o ano letivo iniciou-se com 3 planos de estudo em simultâneo e com muitos processos de equivalência pendentes. A elaboração do relatório a ser submetido à A3ES foi outro momento de intenso trabalho e de grande responsabilidade. Conteí e conto com a ajuda preciosa e incansável dos restantes elementos da Direção de Curso.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer à LCC?

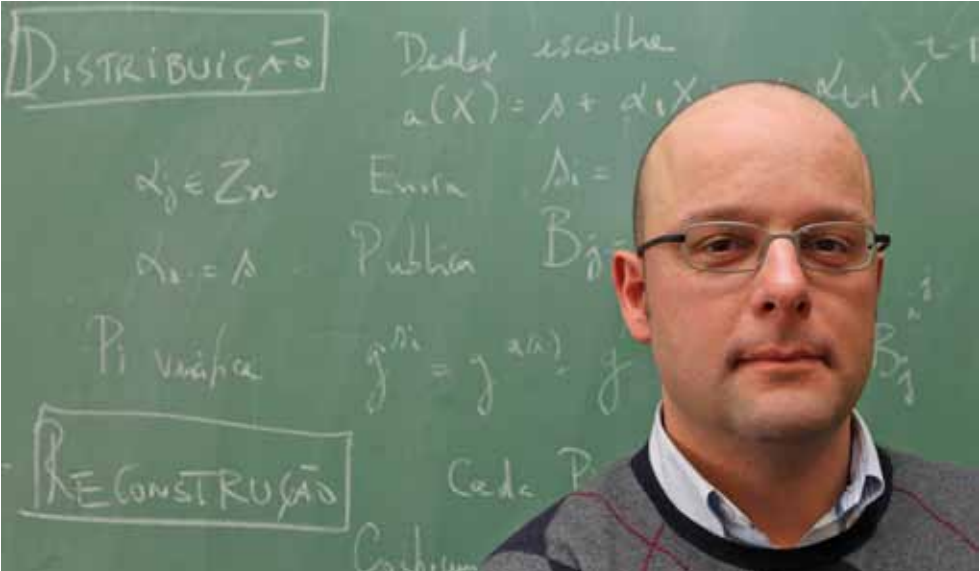
Vou ser franco: a LCC não é um curso fácil. O grau de exigência é compatível com o que consideramos ser imprescindível num licenciado em LCC que queira ingressar no mercado de trabalho ou que queira prosseguir uma formação complementar profissionalizante. Os licenciados em LCC estão habilitados a concorrer e frequentar um leque alargado de cursos de 2º Ciclo quer da Universidade do Minho, como o Mestrado em Matemática e Computação, o Mestrado de Informática e o Mestrado em Engenharia Informática, quer em qualquer local na UE. O mercado de trabalho acaba por servir de barómetro do sucesso do curso: apesar dos tempos difíceis que atravessamos, os licenciados de LCC têm conseguido vingar. As taxas de empregabilidade, que rondam os 99%, são extraordinárias nos dias que correm.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

O plano de estudos de LCC é coerente e está dotado de um carácter experimental muito necessário nestas áreas. O corpo docente que leciona as UCs do curso de LCC é constituído integralmente por investigadores doutorados, em grande percentagem membros de centros de investigação sediados na Universidade do Minho e financiados pela FCT. A qualidade dos licenciados neste curso está refletida nas taxas de empregabilidade. Ou seja, o mercado reconhece as mais-valias decorrentes em ter como colaborador um licenciado de LCC. A pouca divulgação da área junto dos alunos pré-universitários leva a que a LCC seja, para alguns alunos, uma segunda opção após Engenharia Informática. Este é um ponto fraco que pretendemos contornar.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos da LCC de outras universidades?

As áreas científicas que suportam LCC são a Matemática, as Ciências da Computação e as Tecnologias da Computação. Estas complementam-se, dando aos licenciados conhecimentos sólidos e extensos dos problemas relacionados com a eficaz e correta utilização dos métodos e técnicas computacionais. A formação matemática ministrada, por um lado, torna os alunos capazes de desenvolver e verificar rigorosamente soluções corretas e eficientes. Por outro lado, esta formação deverá desenvolver nos alunos uma grande flexibilidade e uma grande adaptabilidade na resolução de novos problemas, levando-os a desenvolver os seus próprios modelos, métodos, técnicas ou ferramentas computacionais. Este equilíbrio de forças é apenas comparável à formação oferecida pela Faculdade de Ciências do Porto. Os alunos que se inscrevem em LCC contam com instalações e equipamentos afetos aos departamentos envolvidos adequados à lecionação de turnos laboratoriais e à execução dos projetos das diferentes UCs. A formação dos alunos complementa-



-se, por exemplo, com a participação nas Jornadas de Informática JOIN e na ISci Interface Ciência que visam promover a interação entre os alunos e o tecido empresarial.

Existem excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da LCC quanto ao mercado de trabalho?

São cada vez mais importantes e necessários cientistas na área da computação quando nos vemos cada vez mais confrontados com software em todas as áreas. Torna-se imperativo observar a qualidade do software desenvolvido, sobretudo em áreas críticas. O reconhecimento, pelas entidades empregadoras, da mais-valia de um licenciado em LCC está patente nos índices de empregabilidade. De acordo com <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Acesso/Genericos/IndicedeCursos>, a empregabilidade dos licenciados em LCC ronda os 99%. Tal não obsta a que os licenciados de LCC possam prosseguir os seus estudos em cursos de 2º e 3º Ciclos.

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

A adoção das normas decorrentes do Processo de Bolonha afetou de forma mais ou menos semelhante todas as licenciaturas. Gosto de destacar a implementação dos ECTS em substituição das Unidades de Crédito: estas últimas apenas levavam em linha de conta o número de horas de aulas, enquanto que no novo modelo são contabilizadas as horas de contacto, de trabalho e de avaliação. Vimos uma redução do número de horas de contacto, e uma contabilização do número de horas de trabalho autónomo por parte dos alunos. No entanto, e fazendo fé no que os alunos indicam nos inquéritos que preenchem, os hábitos de trabalho independente não são o ponto forte dos nossos alunos. Os hábitos vão-se alterando e moldando; quem sabe se no futuro próximo o discurso será diferente? Bolonha trouxe novidades também na denominação do curso. A Licenciatura em Matemática e Ciências da Computação era uma referência a nível nacional que produziu excelentes profissionais e investigadores - algo que foi recordado em 2012, nas comemorações dos 25 anos de L(M)CC. A qualidade e a exigência na formação mantêm-se.

Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

Pretendemos desenvolver ações de divulgação sobre a área e o curso na comunidade por forma aumentar o número de candidatos à Universidade do Minho

que escolhem LCC como primeira opção. Por exemplo, a realização atividades que envolvam a visita de alunos pré-universitários ao Campus sob a temática das Ciências da Computação fará alguma da divulgação desejada.

Quais são para si os principais desafios?

Um tipo de desafios com que me deparo quase diariamente é o da operacionalização da licenciatura: recolher sensibilidades de colegas e dos alunos, tratar de assuntos burocráticos associados ao curso, resolver o melhor possível os problemas que surgem no dia-a-dia. Um segundo tipo de desafios enquadra-se numa perspetiva a médio e longo prazo: é necessário o reforço na divulgação da LCC por forma a podermos aumentar o número de bons alunos que escolhem LCC como primeira opção.

As escolhas de...

Pedro Patrício

Melhor momento de quando estudava na Universidade?

A minha primeira latada (estive para não ir!) e quando fui no carro no Cortejo Académico.

- Melhor filme?

Não consigo nomear “o melhor”. Mas 2001: Odisseia no Espaço, Cinema Paraíso e Apocalypse Now figurariam na lista dos melhores.

- Melhor música?

Eu gosto de bastantes tipos de música. Desde alguma clássica, ao jazz (clássico e moderno) até ao grunge e à música indie e alternativa.

- Clube do coração?

Desgraço-me quando a Académica joga contra o Braga...

- Livro que recomenda?

Em modo provocatório: “Imposturas Intelectuais”, de Alan Sokal e Jean Bricmont

- Viagem?

Um dia: Austrália!

- Restaurante?

O Abade de Priscos era um dos meus locais favoritos em Braga.

- Comida preferida?

Sou um bom garfo. Descobri as Papas de Sarrabulho desde que vim para Braga e fiquei fã.

- Sonho...?

Saúde, amigos e família. O cliché habitual.

- Desporto preferido?

BTT. Bom para o corpo, para a mente (e para a pele, com a lama que se tem apanhado neste inverno...)

Roboparty

Roboparty 2013 contou com a participação de equipa dinamarquesa

Pela sétima vez, a Universidade do Minho e a spin-off SAR – Soluções de Automação e Robótica, organizaram a Roboparty no campus de Azurém. Este ano, o evento contou com a presença especial de uma equipa dinamarquesa que veio aprender a construir robôs móveis autónomos, entre os dias 14 e 16 de março.

AMÁLIA CARVALHO
dicas@sas.uminho.pt

O programa começou com a sessão de abertura solene, onde esteve presente o reitor da Universidade do Minho (Prof. António Cunha), a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Guimarães (Dra. Francisca Abreu), a representante do Presidente da Escola de Engenharia (Profa. Madalena Araújo), o Presidente da Sociedade Portuguesa de Robótica (Prof. Luis Paulo Reis), o Diretor do Centro Algoritmi (Prof. João Monteiro) e o responsável pela empresa SAR – Soluções de Automação e Robótica (Eng. José Cruz) parceiros na organização deste evento.

Este ano esta iniciativa bateu o record de inscrições, com 448 participantes distribuídos por 112 equipas, entre as quais se encontrava uma equipa dinamarquesa, que recebeu as boas-vindas em inglês na sessão de abertura do evento. O professor de matemática e de físico-química dinamarquês, Mads Madsen, veio acompanhado de três estudantes com idades entre os 15 e os 16 anos. Teve conhecimento da iniciativa através de um professor da UMinho,



numa visita a Portugal, em São Pedro do Sul, e espera “aprender muito sobre robôs”. Os três elementos da equipa “Danish nerds”, assim chamada, tinham a expectativa de se divertirem e também de “aprender mais sobre robótica”.

Foram três dias non-stop, preenchidos por sessões de formação, competições e ainda por atividades lúdicas e desportivas. Primeiro têm formação para soldar os componentes, depois para montar o robô e, por fim, para aprender a programar. No último dia, as equipas disputaram o troféu em três provas distintas: a Prova de Obstáculos, onde os robôs têm uma espécie de labirinto; a Prova de Perseguição em que dois robôs competem para ver qual o primeiro que consegue “capturar” o adversário; e, por fim, a Prova de Dança, a que mais tem atraído o público, segundo Fernando Ribeiro, Professor do Departamento de Eletrónica Industrial da Universidade do Minho que está à frente da organização da Roboparty desde a primeira edição. Nesta prova, quatro equipas desenvolvem uma coreografia em conjunto, podendo livremente escolher a música e enfeitar os robôs.

Este ano, a faixa etária dos participantes foi desde os oito até aos 63 anos. No entanto, para Fernando Ribeiro, o ideal é que tenham mais de 11 anos, acrescentando que “aceitam todas as equipas, de preferência que não saibam robótica”. Foi o caso da equipa de José Leme, professor de Física do 12º ano, que trouxe a sua equipa de alunos para a Roboparty por “terem mostrado entusiasmo pela iniciativa, embora não percebam nada de eletrónica”.

Foram também vários os participantes repetentes neste evento. João Pedro Moreira, do 10º ano da Escola Secundária Martins Sarmento, foi um deles. Já participou há dois anos e voltou porque gostou da experiência onde aprendeu “a programar e a soldar componentes” afirmando que o mais difícil foi a programação pois “é algo diferente” do que já fez. Mas é também por influência dos pais que algumas crianças vêm à Roboparty. Ana Chaves, aluna do 6º



ano, veio porque o pai “arranjou a atividade” e por considerar “divertido” saber como se monta e como reage um robô.

Independentemente dos conhecimentos de robótica das equipas, todas elas são acompanhadas por voluntários que prestam todo o apoio necessário. No total, a organização conta com cerca de uma centena de colaboradores. Para André Pereira, voluntário e um dos elementos da comissão organizadora, “é muito gratificante ver que há participação dos mais novos e ver que é uma área muito interessante para eles”.

No final do evento decorreu a entrega dos prémios aos três primeiros classificados das provas. Assim na prova de Obstáculos, o primeiro classificado foi a equipa “LAR” da Universidade do Minho, em 2º a equipa “Knight Rider” da Escola Profissional de Rio Maior e em 3º a “Robotronik” do Colégio Diogo de Sousa.

Na prova de perseguição, a 1ª classificada foi a “Transformers Team” da Escola Profissional do Alto Lima, em 2º ficou a “Roboys” do Agrupamento de Escolas de Gouveia e em 3º a “Robotmir” do Agrupamento de Escola de Mira.

A prova de dança realizou-se em conjuntos de 4 equipas, para incentivar o intercâmbio de conhecimentos técnicos e científicos e a comunicação entre as equipas, daí o prémio ser partilhado por várias equipas.

A importância deste evento para a Universidade do Minho reflete-se também no crescente número de inscrições que o Departamento de Eletrónica Industrial tem registado. “É interessante ver que nos últimos anos temos preenchido sempre as vagas e as médias têm subido, e quando vamos ver, muitos alunos já participaram na Roboparty.” Para Fernando Ribeiro, esta iniciativa “ajuda a cativar alguns alunos” e também a motivá-los para a ciência e tecnologia.

Aniversário EEG

“Parabéns a você”, como quem diz, à Escola de Economia e Gestão

Para este ano letivo “racionalizámos e otimizámos recursos”, foram as palavras do Presidente da EEG no balanço de mais um ano de existência da Escola, que celebrou o seu 31.º aniversário, dia 11 de março. A EEG foi a anfitriã da festa que contou com a presença do Presidente da Escola, do Reitor da Universidade do Minho e do Presidente da Euronext - Lisbon. As comemorações foram ainda assinaladas pela Entrega das Cartas de Curso, Bolsas de Estudo por Mérito, Prémio Almedina e Prémio de Investigação EEG.

FILIPA CORREIA
dicas@sas.uminho.pt

O Presidente da Escola de Economia e Gestão, Manuel Rocha Armada, congratulou os projectos e conquistas da Escola, nomeadamente no que respeita às notas dos alunos que, afirma, “têm vindo sistematicamente a aumentar”, assim como o número total de estudantes. O projecto de desenvolvimento de competências transversais da EEG, EEGenerating Skills, a aposta na formação dos estudantes em Língua Inglesa e os programas de intercâmbio

de alunos são também motivos de orgulho para o Presidente da EEG. A Investigação “é uma outra jóia da coroa”, acrescenta.

Manuel Rocha Armada atribui a todos aqueles que estão ligados à Escola um papel central no sucesso da mesma, afirmando: “celebramos a pessoa, todos os que contribuíram para tornar esta Escola uma realidade.” Também graças às pessoas, refere, “foi possível, uma reforma dos planos de estudo para este ano letivo”.

O Reitor, António Cunha, partilha o sentimento de orgulho pela EEG, assinalando o “esforço notável que a Escola tem desenvolvido na reorganização da sua oferta curricular” bem como na construção de marcas identitárias dos seus alunos, conferindo-lhes um perfil diferenciado, factor que atribui aos projectos que a Escola desenvolve.

António Cunha realçou que a EEG “tem sabido desenvolver internamente uma dinâmica crítica”, o que se tem refletido num processo de crescimento, acrescentando que a EEG “sabe usar muito bem os

serviços que a UM disponibiliza”.

A importância da investigação num mundo académico cada vez mais competitivo foi algo que o Reitor ressaltou, já que “as Escolas têm que saber encontrar factores de diferenciação”, felicitando a EEG por conseguir fazê-lo.

Foi com uma pitada de humor que o Presidente da Euronext - Lisbon, Luís Laginha, captou a audiência para falar de assuntos sérios. Começou pela conclusão, afirmando que “para regressarmos aos mercados temos que fazer o mercado regressar”. Segundo o Presidente, há muito que podemos fazer para isso, nomeadamente apostar nos pequenos investidores, já que “as empresas são o motor do crescimento económico”, mencionou.

A respeito do acrónimo PIIGS, Luís Laginha referiu que “não

estamos condenados, apesar de estarmos com um rótulo pouco simpático”, aconselhando-nos a ver o lado positivo da questão: “este animal, tudo nele é aproveitável.” Assim, rematou que “não é por causa deste título que vamos deixar de gerar valor”, acrescentando que, a seu ver, a vontade é a chave do sucesso e que esta “não é património de ninguém, é património de todos”.



SAR – Soluções de Automação e Robótica

Apostar numa ideia de negócio diferenciada e ter uma mentalidade “win win win”

A SAR é um Spin-Off Académico da Universidade do Minho que atua no ramo da Eletrónica Industrial, Robótica e Automação. Trata-se de uma empresa jovem e dinâmica constituída na sua totalidade por elementos qualificados e formados na UMinho que foi fundada em 2006. O UMDicas esteve à conversa com os seus fundadores, para saber mais pormenores sobre o projeto, seu desenvolvimento e perspetivas para o futuro.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que é a SAR?

A SAR – Soluções de Automação e Robótica é uma empresa que atua no ramo da Eletrónica Industrial, Robótica e Automação, desenvolvendo soluções personalizadas e únicas para a Indústria e empresas tecnológicas. A SAR é também detentora da marca botnroll.com, uma loja de robótica online que vende produtos relacionados com robótica educativa, possuindo centenas de produtos robóticos e entre os quais desenvolvidos pela própria empresa, como é o caso do kit de desenvolvimento robótico educativo BOT'N ROLL ONE C (o kit oficial da RoboParty). A SAR, sediada em Guimarães, é uma empresa jovem e dinâmica constituída na sua totalidade por elementos qualificados e formados na Universidade do Minho.

Como surgiu a empresa e quais foram os objetivos da sua criação?

De 2003 a 2006, durante os últimos anos das nossas licenciaturas em Engenharia Eletrónica Industrial, estivemos envolvidos no projeto de Robôs Futebolistas da Universidade do Minho, tendo obtido excelentes resultados nacionais e internacionais. Durante o último ano de licenciatura surgiu a ideia de adaptar o robô futebolista para uma cadeira de rodas, aproveitando o sistema de locomoção omnidirecional capaz de se deslocar em todas as direções, dando início ao já reconhecido projeto da cadeira de rodas omnidirecional. Sendo esta uma ideia e um projeto inovador, em 2005 concorremos ao Concurso Nacional de INOVAÇÃO BES e fomos os vencedores no setor da Saúde, Cuidados Pessoais e Acolhimento. O prémio monetário daí resultante aliado à nossa motivação pessoal foram um excelente incentivo para a criação na nossa própria empresa, o que se verificou no ano seguinte aquando do fim das licenciaturas.

Tínhamos como grande objetivo inicial a criação de uma empresa que disponibilizasse soluções de engenharia personalizadas destinadas à indústria relacionadas com robótica e automação. Uma empresa com mão-de-obra qualificada que conseguisse fornecer soluções de hardware e software inexistentes no mercado, uma vertente desafiante mas promissora. Era também objetivo a criação de produtos comerciais, tal como a cadeira de rodas por exemplo.

3- Quem foram os seus fundadores e qual a sua proveniência (curso)?

A SAR foi fundada pelos quatro elementos, alunos que participaram no projeto da cadeira de rodas omnidirecional em conjunto com o Professor orientador, todos do curso de Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores da Universidade do Minho.

Quais os projetos já concretizados pela empresa?

Desde a sua criação, a SAR já realizou inúmeros projetos personalizados direcionados para a indústria, tendo clientes como a SONAE, EDP Renováveis, Plastirso, Câmara Municipal de Braga, Mecanarte, Recalnor, entre outros. Pode-se destacar alguns projetos pela sua dimensão e mediatismo como o projeto “SMET - Sistema de Medição de Energia por Telemetria” para medição de consumos nas centrais da PT [cliente: SONAE (Optimus)] ou o projeto “Controladores para Seguidor Solar” [cliente: Extral Solar]. Um dos projetos atualmente em desenvolvimento é o “Sistema de Gestão e Controlo dos Acessos Pedonais do Centro Histórico de Braga”, utilizando o telemóvel pessoal como meio de identificação/acesso [Cliente: Câmara Municipal de Braga].

Existem também vários produtos desenvolvidos na sua totalidade pela SAR destinados à comercialização, como é o caso do robô GoGrab que apanha bolas de golfe de forma autónoma e a cadeira de rodas omnidirecional, ambos brevemente disponíveis no mercado.

O lançamento da loja de robótica online botnroll.com ocorreu em 2010 e desde então tem-se obtido valores de crescimento consideráveis no volume de vendas e na quantidade de produtos disponíveis, sendo esta uma loja que facilitou a aprendizagem e o contato com a robótica e a eletrónica em geral em Portugal.

“É necessário ter muita vontade de vencer e não desmoralizar quando as contrapartidas surgirem, olhando para elas como oportunidades.”

Quais os projetos da SAR para o futuro?

A grande aposta atual da empresa foca-se na área de robótica educativa encabeçada pela loja online de robótica botnroll.com, onde é possível adquirir vários produtos robóticos, entre eles os nossos próprios produtos como o kit robótico BOT'N ROLL ONE C, já com mais de 1000 unidades vendidas. A SAR é também parceira técnica na organização da RoboParty, evento que se realiza anualmente e que



já conta com sete edições realizadas na Universidade do Minho e que junta mais de 500 pessoas que criam o seu próprio robô em 3 dias e 2 noites, tendo em perspetiva o aumento em 50% do número de participantes na próxima edição.

Pretendemos também desenvolver um novo modelo do kit robótico atual e iniciar a comercialização do GoGrab (robô autónomo para apanhar bolas de golfe) e da cadeira de rodas omnidirecional. A SAR continuará a apostar na vertente industrial e na parceria com empresas tecnológicas no desenvolvimento de soluções à medida das necessidades do cliente.

A SAR é uma empresa de abrangência apenas nacional ou já se internacionalizou?

O mercado predominante é claramente o mercado Nacional mas a aposta no mercado internacional é uma certeza tendo já obtido vários contatos para soluções industriais a nível internacional. A loja de robótica botnroll.com será o nosso cartão-de-visita para a internacionalização pela facilidade que o mercado online possibilita, efetuando-se atualmente várias encomendas internacionais.

Qual o segredo do vosso sucesso?

Certamente que o bom ambiente no trabalho é mais que um fator motivador e criador de sucesso. Vivemos um ambiente descontraído e informal mas sempre dedicados ao trabalho, onde todos rumamos para o mesmo lado com muita ambição, dedicação e vontade de vencer.

A face visível da nossa estratégia de sucesso centra-se na dedicação e atenção personalizada ao cliente, ajudando-o, aconselhando-o e dando apoio técnico os seus projetos. Isso diferencia-nos. Um outro fator importante nestas áreas tecnológicas é estar sempre a par das novidades e tendências, razão pela qual centramos atenções na robótica educacional que é uma área de negócio emergente.

Na sua opinião o que é preciso para se ser empreendedor, para se criar uma empresa de sucesso?

Gostar da área de trabalho onde se irão inserir, grande motivação e não desistir perante as primeiras contrariedades, que irão surgir certamente. Apostar numa ideia de negócio diferenciada e ter uma mentalidade “win win win”. É muito importante ser ambicioso mas sempre com os pés assentes na terra.

É fácil ser empreendedor em Portugal?

Não é fácil ser empreendedor, seja em que país for. Temos de ser nós a procurar o cliente e o trabalho e não o contrário. Atualmente a elevada carga fiscal e principalmente a burocracia desmotiva e obriga a um esforço extra, principalmente em microempresas. Contudo, é também um mote para nos superar cada vez mais, otimizando todos os processos.

O país apoia o empreendedorismo e a inovação?

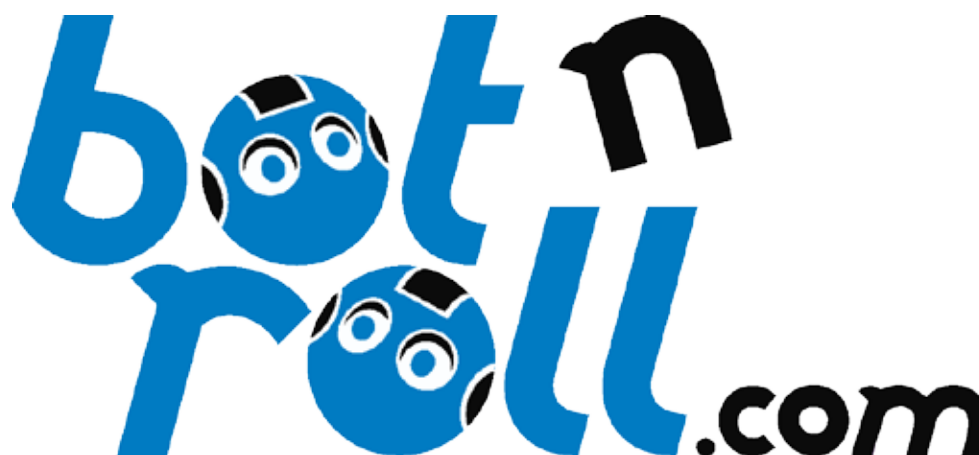
No caso da SAR podemos dizer que o país apoia já que recebemos incentivos por parte de programas como o QREN. Contudo, para além da enorme burocracia para concorrer a esses programas, há também muitos entraves burocráticos no desenrolar do programa que o tornam ineficaz uma vez que o incentivo não é recebido nos prazos estipulados, o que dificulta o planeamento das nossas atividades.

Qual o apoio que a UMinho dá às suas spin-offs, tanto na sua formação como no seu desenvolvimento?

Inicialmente fornece toda a orientação e apoio inicial para a criação de uma empresa, desde a criação de um plano de negócios até à formação básica transversal a qualquer empreendedor. Fornece também o acesso a recursos físicos da Universidade, como laboratórios e equipamentos. É um bom apoio inicial quando não temos quaisquer “ferramentas” para iniciar o nosso negócio.

Que mensagem deixariam a quem quer ser empreendedor?

Acreditar! Acreditar no projeto, acreditar que se pode vencer, acreditar que se pode ultrapassar contrariedades. É necessário ter muita vontade de vencer e não desmoralizar quando as contrapartidas surgirem, olhando para elas como oportunidades. É também importante planear um crescimento sustentável, “ser um ambicioso com os pés assentes na terra”. Por último, é fator de sucesso trabalhar com pessoas com os mesmos objetivos, com a mesma mentalidade, havendo sempre a garantia de entajuda e cooperação entre todos.



Semana da LEI

“Há vida para além das salas do DI e a Semana da LEI é um dos melhores exemplos disso”

Com o objetivo de “promover e celebrar a engenharia informática” decorreu de 4 a 9 de março a “Semana da LEI”, uma semana segundo Rafael Remondes, presidente do Centro de Estudantes de Engenharia de Sistemas de Informática da Universidade do Minho (CeSIUM) “feita para os alunos”. A Semana da LEI realiza-se desde 2010, pelo que esta foi já a sua 4ª edição, a qual contou com vários momentos pedagógicos, culturais, desportivos e recreativos.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Com um programa muito diversificado, pretendeu-se com isso chegar a todos os alunos “um programa alargado e variado para abarcar todos os gostos. Desde os alunos que procuram saber mais, discutir ideias e descobrir novas ferramentas, aos alunos que apenas querem na semana da lei um espaço para relaxar. O espírito da Semana da LEI será sempre ser “uma semana para todos” afirmou Rafael Remondes.

Fazendo um balanço desta semana, o presidente

do CeSIUM refere que “a semana correu bastante bem... Foi uma semana cansativa para a equipa do CeSIUM mas foi bastante gratificante”. Com um balanço “globalmente positivo”, para Rafael Remondes o programa deste ano foi melhorado e consequentemente do agrado dos alunos “Para nós isso é sinal que todo o trabalho organizativo que tivemos valeu a pena”.

Procurando ser uma semana feita para os alunos, “se por um lado procuramos ter palestras e WorkShops que deem de certa forma um complemento formativo aos conteúdos do curso, por outro procuramos ter também atividades, como os jogos eletrónicos ou os cesium movies, que fortaleçam o convívio entre alunos ao mesmo tempo que ajuda os mesmos a desfrutarem o seu tempo livre. São eventos como a semana da lei que mostram o dinamismo, a pro-atividade e criatividade dos alunos da Universidade do Minho” referiu.

Durante esta semana e perante a diversidade de atividades que constavam do programa, os WorkShop’s tiveram uma grande audiência e “foram definitivamente a boa surpresa da Semana da



LEI”. Mas também os Seminários à lá LESI despertaram o interesse dos alunos uma vez que faziam parte dos painéis dois conhecidos ex-alunos do curso, o Eng. Carlos Oliveira e o Eng. António Coutinho.

Como conclusão, após uma semana de grande atividade, Remondes refere “Este caminho é o caminho a seguir”, sendo que esta edição foi no seu entender “a mais bem conseguida de todas”. Já com os olhos postos no futuro, o aluno diz que “A

Semana da LEI 2014 tem de ser melhor do que a de 2013. Esperem para ver. Vai haver novidades e muito boas para o próximo ano”.

Deixando ainda uma mensagem aos alunos de Engenharia Informática, o presidente do CeSIUM afirma que “Aproveitar o tempo na Universidade é isto, ser participativo, conviver e aprender com os outros. Há vida para além das salas do DI e a Semana da LEI é um dos melhores exemplos disso”.

125 anos do Jornal de Notícias

UMinho associou-se às comemorações dos 125 anos do JN

Para assinalar os 125 anos do Jornal de Notícias, o órgão de comunicação criou um projeto que visa a aproximação às pessoas, instituições e entidades, assumindo-se como um parceiro. No passado dia 26 de fevereiro o projeto esteve na Universidade do Minho, em Braga, onde numa conferência juntou políticos, banca e investigadores, contando na cerimónia de abertura com o Reitor da UMinho.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O JN pretendeu para além de sinalizar o seu aniversário, destacar a sua presença no norte, sendo esta a primeira de seis conferências por vários pontos do norte do país de forma a elevar os valores da proximidade, para que o JN seja visto como um parceiro no quotidiano das pessoas.

Procurando mostrar algumas visões sobre o estado do país, sobre a crise, sobre a importância do norte no contexto geral do país e no contributo deste para a saída da crise, sobre o papel dos empresários, da banca e das câmaras na economia do distrito de Braga, a conferência juntou no mesmo espaço, Ma-

nuel Tavares, diretor do JN, Carvalho da Silva, ex-líder da CGTP, o Reitor da UMinho, Antonio Cunha, o Vice-reitor da UMinho, José Mendes, o Presidente da Fundação Cidade de Guimarães, João Serra, o Secretário de Estado da Segurança Social, Marco Antonio Costa, entre outros.

Antonio Cunha destacou na cerimónia de abertura, a parceria importante entre a UMinho e o JN, órgão que segundo este “faz um equilíbrio notável” não perdendo a ligação às suas raízes que viram o jornal nascer. O Reitor acredita que as regiões vão ganhar valor no próximo quadro europeu, no qual é dado maior centralidade às regiões, bem como às universidades, contando que este trajeto “se faça na companhia do JN”.

Sob o tema “Que Estado estamos dispostos a pagar” Carvalho da Silva, falou sobre o estado social e sobre o seu desenvolvimento, pretendendo sobretudo “despertar consciências”. Segundo este “não estamos num ciclo normal, estamos na imergência de uma nova era”. Para o sociólogo, “a sociedade portuguesa está no caminho do empobrecimento”, mostrando-se muito preocupado com um problema

atual, acreditando que se não foram implementadas no caminho que estamos a seguir as coisas tenderão a piorar.

Já na parte da tarde, o Vice-reitor para a Inovação e Empreendedorismo, José Mendes, falou sobre “Empreendedorismo e criação de riqueza. O caso do Baixo Minho “onde focou essencialmente as potencialidades da região para a criação de novas empresas. “O país tem um desequilíbrio crónico da balança comercial em cada ano” exporta menos 35% do seu PIB, o que segundo este “só se passa com os países grandes “pois grande parte da sua produção é consumida internamente, por isso Portugal tem de inverter isso. “Num mundo globalizado é difícil encontrar quotas de mercado, mas é aí que inovação e empreendedorismo são fundamentais, mas numa lógica territorializada” disse.

Sobre a sub-região do Cávado e do Ave, o Vice-reitor disse que “tem condições ímpares para ser uma start-up”. Uma região que conjuga capital humano, capital intelectual, cultura empreendedora e cultura exportadora. Para além disso, esta região cresceu 4,3% em dez anos, tem a população mais jovem



a nível nacional, a criação de empresas em Braga é mais dinâmica, temos uma rede estradas muito boa, por isso, José Mendes diz que Braga tem “condições para afirmar-se, mas falta-lhe criar uma marca”. Segundo este temos de deixar o discurso da crise e passar ao discurso da marca, “temos de criar a nossa marca para podermos levar a nossa imagem lá fora” referiu.

Conselho Geral

Cerimónia de tomada de posse dos membros eleitos para o Conselho Geral

Decorre no próximo dia 3 de abril, pelas 11h00 a Cerimónia de tomada de posse dos membros eleitos para o Conselho Geral.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

Os Representantes dos Professores e Investigadores, dos Estudantes e dos Trabalhadores não Docentes e não Investigadores tomarão posse numa cerimónia que terá lugar no Salão Nobre da Reitoria, no Largo do Paço, numa sessão pública.

Como representantes do pessoal docente e investigador tomarão posse, Jorge Pedrosa, Licínio Lima, Rui Reis, Rui Ramos, Lúcia Rodrigues, Margarida

Casal, Francisco Veiga, Manuel Pinto, Álvaro Sanromán, José Cadima Ribeiro, Ana Cristina Cunha e Ana Paula Marques.

Em representação dos trabalhadores não docentes e não investigadores tomará posse, Maria Fernanda Ferreira.

Como representantes dos estudantes tomarão posse, Carlos Videira, Pedro Sanches, César Costa e

Bruno Alcaide.

O órgão, composto por 23 representantes, ficará completo após integração dos seis membros cooptados, seis personalidades externas de reconhecido mérito, com conhecimentos e experiência relevantes para a Universidade e, de entre eles sairá o futuro presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho.

Futurália

Universidade do Minho participou na Futurália

A Universidade do Minho esteve presente de 13 a 16 de março na “Futurália – Salão de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade”, que decorreu na FIL – Parque das Nações, em Lisboa. Nesta sexta edição estiveram representadas cerca de 400 entidades da área da educação e emprego. A iniciativa contou este ano com a visita de mais de 50.000 estudantes, professores, psicólogos, recém-licenciados, entre outros.

GCII

dicas@sas.uminho.pt

No seguimento das edições anteriores, também esta edição contou com a presença de universidades e outras entidades estrangeiras provenientes de vários países, nomeadamente a Dinamarca, a Alemanha, o Canadá, os EUA, a China e a Espanha.

Este ano, a organização deu um maior destaque à área do empreendedorismo.

Pela sua dimensão e abrangência, o certame é uma forma de dar a conhecer ao público a oferta de ensino graduado e pós-graduado da UMinho. No stand da Universidade disponibilizou-se a mais variada informação formativa e científica, bem como demonstrações de projetos, aconselhamento personalizado a jovens do ensino secundário e a universitários que planeiam o futuro académico e profissional, esclarecimentos sobre saídas profissionais, apresentação de vídeos e outros momentos de animação. “Os alunos e professores que visitaram o stand destacaram o prestígio da UMinho, classificando-a como uma referência a nível nacional.

Para muitos destes estudantes, do centro e sul do país, a distância não é um fator impeditivo devido a

esse mesmo reconhecimento que a UMinho tem”, explica Vanessa Alves, do Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem. “Esta é uma oportunidade fundamental para contactar com pessoas de todo o país e mostrar o que de melhor a Universidade do Minho faz”, acrescenta.

O salão destina-se a alunos, encarregados de educação, professores, orientadores escolares, bem como ao público universitário e pós-universitário e a todos os que, direta ou indiretamente, se relacionam com jovens e alunos.

Nos stands estão representadas (os) universidades, institutos, escolas superiores, profissionais e tecnológicas, centros de formação públicos e privados, institutos de línguas, ONG’s, empresas de consultadoria e de materiais didáticos, equipamentos e tecnologias educativas. A par da oferta educativa foi



reforçada a área de formação e requalificação para recém-licenciados e profissionais no ativo, com vários expositores para o recrutamento e a formação de adultos, diversos seminários, workshops e conferências sobre formação contínua e valorização de competências ao longo da vida.

XI Fórum de Saídas Escolares e Profissionais

Certame orienta os jovens no caminho a seguir

Decorreu no passado dia 14 de março, na Escola Secundária D. Maria II, em Braga, o XI Fórum de Saídas Escolares e Profissionais. Um certame que orienta os jovens no caminho a seguir e é um dos principais meios de divulgação da oferta formativa sobre o ensino superior realizado na região, destinado a alunos do distrito, uma vez que as escolas são convidadas a participar.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A Universidade do Minho esteve representada não só pelo Gabinete de Comunicação Informação e Imagem da Reitoria, mas também com stands de várias Escolas e Institutos, bem como pelo Gabine-

te de Comunicação dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM). Para além da UMinho, o Fórum contou com a participação de muitas outras universidade (publicas e privadas), Politécni-



cos e escolas profissionais.

O objetivo foi dar a conhecer a oferta formativa da Universidade do Minho, projetos e serviços de modo a cativar potenciais alunos.

A atividade, tal como em anos anteriores correu muito bem e, os interessados em saber informações sobre as possibilidades que têm no ensino superior foram muitos. Uns já com ideias bem definidas e outros ainda a tentar en-

contrar o seu caminho, uns já com as candidaturas aí à “porta”, outros ainda com alguns anos para pensar no assunto, talvez devido à conjuntura atual as perguntas sobre o mercado de trabalho de alguns cursos foi uma das questões muito ouvidas.

Segundo a responsável pela organização do evento, a Professora Ângela Miranda, para o ano a ideia seria fazer deste evento uma organização de várias escolas, num local neutro, pois o que acontece é que atualmente várias escolas fazem este tipo de atividade e é claro que quando são convidados a participar noutras escolas já não vão, por isso o “ideal seria fazer-se um evento concentrado onde as escolas participariam todas” poupando-se também desta forma recursos.

Fundo Social de Emergência

UMinho cria fundo social de emergência para alunos em dificuldades

A Universidade do Minho (UMinho) criou um fundo social de emergência (FSE), tendo como valor inicial 120 mil euros, com o objetivo de auxiliar os alunos que se encontrem em dificuldade económica. O FSE é uma prestação pecuniária atribuída a fundo perdido, isenta de quaisquer taxas, que se destina a colmatar situações pontuais decorrentes de contingências ou dificuldades económico-sociais, com impacto negativo no normal aproveitamento escolar do estudante, e que não possam ser convenientemente resolvidas no âmbito dos apoios previstos pelo sistema de Ação Social para o Ensino Superior.

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

O fundo entrou em vigor no passado dia 1 de março, e todos os alunos da Universidade podem concorrer a este programa, sendo que o valor atribuído poderá chegar ao máximo de mil euros por um período flexível, mediante a análise de cada caso. O objetivo é impedir a subida da taxa de abandono escolar por falta de meios para suportar os custos do ensino superior, ou mesmo combater o aproveitamento negativo dos alunos em dificuldades com um apoio extra.

O fundo é gerido pelo Conselho de Ação Social, que inclui o administrador da UMinho, um elemento da reitoria e dois estudantes, sendo alargado ao Provedor do Estudante.

O processo de candidaturas está aberto durante todo o ano, e deve ser feito através de requerimento dirigido ao Reitor, em formulário anexo ao regulamento, e entregue nos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), em Braga ou Guimarães, onde constem os seguintes elementos:

a) Identificação (nome; número de aluno; morada; contactos; Bilhete de Identidade/Cartão de Cidadão/Certidão de Nascimento do Estudante; cartão de beneficiário da Segurança Social; nº de Contribuinte Fiscal);
b) Composição do agregado familiar, comprovada por atestado;
c) Situação escolar (curso, ano do curso);
d) Situação económica do agregado familiar, montantes do património mobiliário e imobiliário, comprovada pelos recibos comprovativos dos rendimentos e extrato das remunerações registadas na Segurança Social, referentes ao mês anterior à entrega do requerimento, comprovativos dos rendi-

mentos provenientes de participação em sociedades;

e) Comprovativos de despesa (por ex.: renda da casa, água, luz, gás, medicação);

f) Motivo comprovado que justifica o pedido de FSE, montante que necessita e junção de prova documental (p. ex. comprovativo de doença, óbito, divórcio, desemprego, etc.);

Declaração, sob compromisso de honra, de que as suas declarações são verdadeiras e de que informará sobre quaisquer alterações aos elementos acima referidos.

Poderão constituir motivos de indeferimento da candidatura:

a) A não entrega dos documentos, assim como a não prestação de informação complementar solicitada;

b) O não preenchimento das condições de elegibilidade.

O regulamento deste fundo, bem como o formulário de candidatura encontram-se disponíveis em:

<http://www.sas.uminho.pt/> (ver item bolsas/fundo Social de Emergência)



Serenatas ao Berço

“Serenatas ao Berço” trouxe misto de culturas e tradições das diferentes zonas do país

Organizado pela Tun'Obebes - Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho, a sétima edição do Festival “Serenatas ao Berço” decorreu no passado dia 16, no Auditório Nobre da Universidade do Minho, em Guimarães, tendo distribuído prémios pelas quatro Tunas a concurso. O festival destacou-se pelo misto de culturas e tradições das diferentes zonas do país, sagrando a “Melhor Tuna”, a TFMP - Tuna Feminina de Medicina do Porto.

FILIPA CORREIA
dicas@sas.uminho.pt



As Tunas em competição vieram do Porto, Coimbra, Santarém e Lisboa, e todas levaram prémios para casa. A TFMP conquistou os prémios de “Melhor Tuna” e de “Melhor Serenata”. Já a FANS - Tuna Feminina da Universidade de Coimbra, aliou a “Melhor Solista” ao prémio de “Tuna Mais Tuna”, enquanto que a LUSITANA, Tuna Feminina da Universidade Lusíada de Lisboa, levou para a capital os prémios de “Melhor Instrumental” e “Melhor Pandeireta”. Para a TUFES, Tuna Feminina Scalabitana da Escola Superior de Educação de Santarém, ficou reservado o prémio de “Melhor Porta-Estandarte”. Inês Sousa, membro da TFMP, referiu que a competição “teve

uma componente de palco muito boa”. Joana Sousa, elemento da TUFES, felicitou ainda a boa organização do Festival, acrescentando: “fomos muito bem recebidas em Guimarães”. As Tunas brindaram o público com diversos ritmos musicais, com composições originais e adaptações de músicas de artistas portugueses como os Madredeus, Amália Rodrigues, Ritual Tejo e Dulce Pontes. As FANS entraram em palco a cantar um

fado ao som de tambores. O palco ganhou nova luz enquanto a sua música ganhou cor também. Tocaram ritmos mais alegres e saíram do palco a desfilar. A temática das relações amorosas pautou as escolhas musicais da TFMP. As pandeiretas e o porta-estandarte não pararam, numa prestação muito agitada, a “puxar pelo público”.

A atuação da LUSITANA ficou marcada pela coreo-

grafia elaborada das pandeiretas, que presentearam ainda os espetadores com três rosas vermelhas. A TUFES entrou, continuou e terminou em festa, interpretando músicas animadas, com muita alegria e confetis à mistura.

A Tun'Obebes encerrou as atuações. As caloiras da Tuna subiram ao palco vestidas ao estilo rock and roll, ao som de uma música da banda “Xutos e Pontapés”, com uma letra readaptada sobre a vida de caloira da Tuna. As restantes “Tun'Obebes” encheram o palco tocando mais quatro músicas.

A Afonsina, Tuna de Engenharia da Universidade do Minho, também marcou presença no Festival, numa atuação repleta de humor. “Os moços do Teatro” foram os apresentadores do espetáculo, com algumas encenações alusivas a cada Tuna, fazendo antever quem se seguia em palco, entre os risos conquistados da plateia.

A vinda de Tunas de diferentes locais do país para o “Serenatas ao Berço”, teve uma razão de ser. Segundo Carla Castro, membro da Tun'Obebes, ela e as restantes organizadoras tentaram “trazer as várias culturas e tradições das diferentes zonas do país”. Adelina Pereira, membro da mesma Tuna, acrescentou que “o Festival, no geral, correu bem”.

TUIST

Azeituna encanta em noite mágica no Coliseu dos Recreios

O Coliseu dos Recreios em Lisboa, foi mais uma vez palco para outro grande momento da Azeituna - Tuna de Ciências da Universidade do Minho. Com uma pujante atuação, os de azul deixaram de forma indelével a sua marca na noite onde se consagram como a grande vencedora do TUIST - Festival da Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Após um interregno de dois anos, a Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico voltou a organizar o seu festival, que curiosamente tem como nome a sua sigla: TUIST. Perante o exigente público do Coliseu dos Recreios, que naquela noite ultrapassou a marca dos 3000 (!), atuaram a Centenária Tuna Académica do Liceu de Évora, a Tuna Feminina do

Instituto Superior Técnico, a Tuna Universitária do Minho, a Estudantina Universitária de Lisboa, a Azeituna, a Scalabituna e, claro, a TUIST. A apresentação do evento esteve a cargo dos Jogralhos da Universidade do Minho.

Nesta XVI edição do TUIST, a Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico comemorou também o seu vigésimo aniversário. A Azeituna dedicou inclusive durante a sua atuação um tema aos seus amigos de Lisboa, celebrando desta forma os 20 anos de amizade que unem estas tunas.

No final da noite, após as magníficas atuações das tunas que subiram a palco e do humor “politicamente corrosivo” dos Jogralhos, chegou o momento da verdade, o momento de atribuir os prémios nas diferentes categorias a concurso.

A Scalabituna arrecadou os prémios para Melhor Solista, Prémio 20 anos TUIST, Prémio Hard Rock, 2ª Melhor Tuna e Tuna Mais Tuna - Prémio Prof. Ramôa Ribeiro. Por sua vez, a TEUT levou para casa a Melhor Bandeira, Melhor Pandeireta, Melhor Instrumental e 3ª Melhor Tuna. A Azeituna foi a grande vencedora na noite ao conquistar o troféu de Melhor Tuna XVI TUIST.

Para Emanuel “Puyol” Gouveia, tuno dos azuis da UMinho, a participação da Azeituna foi “muito positiva”. “Puyol” destacou ainda o facto de a Azeituna ter “conquistando com o seu espírito irreverente uma audiência das quase 3000 pessoas que esgotaram a sala” e de terem estreado um novo instrumental, de seu título, “Andanças”, que é original dos azuis. Com esta vitória a Azeituna garantiu desde já um lugar no próximo TUIST.



A Tuna Universitária do Minho também esteve a concurso, mas apresentou-se desfalcada de alguns dos seus melhores interpretes, não tendo conseguido trazer nenhum troféu para a sua galeria de prémios. Este festival serviu no entanto para a passagem a tuno de um dos seus caloiros, momento sempre marcante e de importância para o grupo.

Convite CAUM - XI Encontro de Coros Universitários

O Coro Académico da Universidade do Minho irá realizar, no próximo dia 27 de Abril, o seu XI Encontro de Coros Universitários. Este evento, junta pela 11ª vez, Coros oriundos de diversas Universidades Nacionais e Internacionais num espetáculo de música, cultura e intercâmbio.

CAUM
dicas@sas.uminho.pt

Este terá lugar às 21h30 de dia 27 de Abril, Sábado, no emblemático Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho, no Largo do Paço, em Braga, e terá como sempre, entrada livre e gratuita.

Os coros participantes serão o Coro da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, o Coral do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, e

vindo de Espanha, o Coro Universitário do Campus de Ourense. Contaremos ainda com a participação especial dos arrufos do Grupo de Percussão da Universidade do Minho, Bomboémia. Deixe-se contagiar pelo espírito e música académica.

Contamos com a sua presença.



www.aff.pt
www.affsports.pt



AFFSPORTS
30 ANOS NA VANGUARDA DO DESPORTO



